



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS NATURAIS

KATHERINNE THAISA BRITO COELHO

**CONVÍVIO NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: Perspectivas e
experiências com a volta às aulas presenciais**

BRAGANÇA – PA

2022

KATHERINNE THAISA BRITO COELHO

**CONVÍVIO NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: Perspectivas e
experiências com a volta às aulas presenciais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, do Instituto de Estudos Costeiros, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

Orientadora: Dr(a). Nelane do Socorro Marques da Silva

BRAGANÇA – PA

2022

KATHERINNE THAISA BRITO COELHO

**CONVÍVIO NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: PERSPECTIVAS E
EXPERIÊNCIAS COM A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais, do Instituto de Estudos Costeiros, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Naturais.

Data de aprovação: 22 de novembro de 2022.

Conceito: **Excelente**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Nelane do Socorro Marques da Silva
(Orientadora – FBIO/IECOS/UFPA)

Prof. Dr^a. Dr^a. Rosigleyse Corrêa de Sousa Feliz
(Examinadora - FBIO/IECOS/UFPA)

CONVÍVIO NO AMBIENTE ESCOLAR PÓS-PANDEMIA DA COVID - 19: PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS COM A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

Katherinne Thaisa Brito COELHO – katherinecoelho.coelho@gmail.com

Curso de Ciências Naturais, Faculdade de Ciências Naturais, Instituto de estudos Costeiros

Prof. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva – nelane@ufpa.br

Curso de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Biológicas, Instituto de Estudos Costeiros

RESUMO

Devido a pandemia da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, chamado de Coronavírus (COVID-19), que gerou uma crise sanitária, saúde, econômica, social e principalmente educacional, onde o isolamento social, ao impor o ensino remoto, promoveu “desconstruções” na forma como se passou a se relacionar a comunidade escolar. O momento é de atenção às diversas situações, adaptações sejam no currículo, nas práticas pedagógicas, nas formações docentes, na avaliação diagnóstica, no material didático e até na forma de mapear as competências socioemocionais. O objetivo do estudo foi conhecer as perspectivas e experiências enfrentadas pelo professor com o retorno presencial à escola. Adotou-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, cujas informações necessárias foram coletadas com docentes de uma escola municipal, na cidade de Augusto Corrêa (Pará), em maio de 2022, por meio de questionários que foi elaborado pela plataforma digital google forms. Nesse contexto, o atual estudo considera que as questões socioemocionais tem que ser olhadas e trabalhadas com urgência, para minimizar as consequências que a pandemia gerou no sistema educacional.

Palavras-chave: pandemia; educação; socioemocional; ensino-aprendizado.

Classificação do trabalho na Tabela de Áreas do Conhecimento no CNPq.

Grande-área: Ciências Humanas

Área: Ensino

1- INTRODUÇÃO

A Educação vem passando por processos desafiadores, e uma delas foi à suspensão das aulas em março de 2020, devido à pandemia da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, chamado de Coronavírus (COVID-19), que

gerou uma crise sanitária, saúde, econômica, social e principalmente educacional. Para Almeida, Jung e Silva (2021, p. 100) que destaca “que naquele momento houve nova articulação e promissores conceitos e o enfrentamento de paradigmas que respondam as demandas incertas deste cenário educacional”. Esse cenário de universalização da educação nas escolas, o ensino dá-se principalmente através de aulas presenciais, com a interrupção das escolas presenciais, com a mudança brusca no sistema educacional, com as incertezas e o distanciamento físico e emocional. Esse “distanciamento social exigiu que a tomada de decisões fosse rápida e, ao mesmo tempo, cautelosa e coerente” (BADIN; PEDERSETTI; SILVA, 2020, p. 124). Nesse sentido secretarias de educação, instituições de ensino, procuravam analisar contextos para enfrentamento do isolamento social, conter contágios do Coronavírus e tentar continuar aulas de forma não presencial, para o não rompimento do professor-aluno-conteúdo. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020), no início de maio de 2020, 186 países ou regiões fecharam as escolas, total ou parcialmente, para conter a disseminação da Covid-19, atingindo cerca de 70% dos alunos (OLIVEIRA; GOMES; BARCELO, 2020).

Para isso, a mídia social tornou-se um aliado para a comunicação do professor e aluno, o ensino remoto emergencial, fez com que professores utilizassem novas formas pedagógicas para ensinar aos seus estudantes. Assim, permitindo a continuação do processo Ensino-aprendizagem e na construção de um novo “normal”. Nas palavras de Wandscheer (2020, p. 237) o “Ensino Remoto, é algo totalmente novo, com poucas escrituras a respeito, o qual vem atender uma educação num cenário exigido pela sociedade em isolamento social”. Fez-se necessário a utilização do ensino remoto, diante do novo cenário da educação, a cultura digital com as plataformas digitais, possibilitou alternativas para “conter” “perdas” nos conteúdos. Uma reflexão por Zurawski, Boer e Scheid, (2020), relatam que o “ensino remoto fez com que geograficamente os territórios se misturassem ao ponto de entrarmos numa crise de identidade (tarefas/fazeres) fazendo com que as rotinas fossem roubadas da noite para o dia com uma enxurrada de informações que se modificam a cada momento, fazendo com que o sentimento de impotência e medo se instalasse”.

No que se refere ao âmbito de volta as aulas presenciais, o distanciamento e o isolamento, na maioria dos casos, sejam físicos e não sociais forjou também outras relações de convívio social (SANTANA, 2020). Para Oliveira e seus colaboradores (2020), o isolamento social, ao impor o ensino remoto, promoveu “desconstruções” na forma como se relacionam “alunos com alunos”, “professores com alunos”, “professores com professores”, “professores com gestores”, e isso é visivelmente exposto no convívio pós-isolamento. Dada essas reflexões preliminares, este estudo tem como tema a Educação no convívio escolar pós-pandemia e como objeto de investigação o lugar desta temática são os professores de uma escola pública, municipal de Ensino Fundamental no Município de Augusto Corrêa – Pará.

A escolha das vivências pelos professores justifica-se pelo perfil formativo, portanto, sendo diretamente relacionados ao retorno escolar no qual este estudo se propõe a uma perspectiva educacional pós-pandemia. Justifica-se, também, pelo fato da crise no âmbito educacional vivenciada em razão do

COVID-19 precisa ser vista como, uma via para identificar os limites e potencialidades no educar da sociedade pelo conhecimento, e reconhecer o fato de que as lições da pandemia parecem sinalizar problema/solução pós-quarentena em uma perspectiva de necessidade da transformação no campo da educação. De acordo com Oliveira, Gomes e Barcelo (2020) é fundamental resgatar e registrar os desafios desse processo e dos rastros que ele deixará no mundo, por mais que a produção científica e acadêmica sobre a pandemia da COVID-19 seja preliminar, pois a disseminação mundial do Coronavírus e seus desdobramentos ainda estão em curso.

Dentre outras questões, Brandão (1981, p. 26), compreende que a educação em suas várias formas, diz que “educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-aprender”, pois ela contribui na formação social do indivíduo. Nesse sentido o cenário educacional transformou-se e vive em constante transformação, uma dessas transformações foi em ocorrência a pandemia, onde o processo educacional teve alteração antes (normalidade), durante (fechamento e aulas online) e depois (volta pós-pandemia). Entendemos que essas questões são relevantes para o atual cenário da educação, que perpassa por transformações imediatas, sem que haja um planejamento adequado. Nesse contexto, o presente trabalho propõe relatar suscintamente algumas perspectivas encontradas no retorno às aulas presenciais pós-pandemia, sob o olhar dos integrantes docentes na escola pesquisada.

2- OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi conhecer as perspectivas e experiências enfrentadas pelo professor com o retorno escolar. Sendo assim, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: apontar as expectativas e vivências adquiridas pelos professores em sala de aula, nas perspectivas do acolhimento, afeto e aprendizagem pós-pandemia; e identificar fatos que afetaram o emocional e meio para se reinventar ao ambiente escolar.

3- METODOLOGIA

Para o procedimento do trabalho, adotou-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, cujos dados foram coletados na escola municipal de Ensino Fundamental Prof^a Rosa Athayde, na cidade de Augusto Corrêa, no estado do Pará, no mês de maio de 2022, com o tema o convívio no ambiente escolar pós-pandemia. Sendo assim, Marina Marconi e Eva Lakatos (2010, p. 201) conceituam uma Pesquisa Qualitativa através de uma coleta de dados por questionários, “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”. Foi elaborado pela plataforma digital *google forms*, e a coleta de dados foi realizada no período de maio (2022) com envio de questionário *online* por WhatsApp para os docentes da referida escola. Aplicado aos professores da rede pública de uma escola municipal, tomando como base, as exigências da atualidade diante da pandemia da COVID-19, partindo-se de uma análise crítica e reflexiva acerca das mudanças requeridas por esse contexto na prática

docente, que exige um movimento de formação permanente, no que tange às dificuldades de retorno às aulas presenciais, numa perspectiva do professor.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando todas as respostas do questionário demandas trazidas pelo professorado, como o socioemocional, as metodologias pedagógicas e o ensino-aprendizagem de que forma foram prejudicados, depois de um período com muitas restrições, como o isolamento social e mudanças no ensino destacaram as principais como: ansiedade e o ensino-aprendizagem foi o que mais foi citado nas respostas, dando ênfase ao impacto que o isolamento social permitiu com que as incertezas sobre o futuro da educação.

Assim, a partir das afirmações reflexivas dos 10 (dez) professores que participaram da pesquisa e das teorias citadas, compreende-se que a ansiedade tem que ser olhada e trabalhada com urgência, para minimizar as consequências que a pandemia deixou. Na pesquisa feita por Almeida, Jung e Silva (2021) reforça de que os docentes ratificam a grande importância de se trabalhar as questões comportamentais em sala de aula. Não só na educação, mas na vida de cada um, nas questões sociais, no relacionar do alunado com o professorado, adversidades que surgiram nesse período. A ansiedade acarreta às incertezas, por isso, ambas as partes têm que ter boa preparação, melhor será para o professor-aluno-família e isso vai incidir no ensino-aprendizagem do alunado. Os autores Gabriel *et al.* 2021 trazem em seu trabalho de que o lado emocional a ser considerado deve ser considerado pelos professores, para além dos gestores escolares, pois envolve mais que somente questões didático pedagógicas, no desenvolvimento de competências cognitivas, mas requer o desenvolvimento de competências não cognitivas, que envolvem a inteligência emocional.

Portanto, a pesquisa conseguiu demonstrar o anseio do professorado na volta às aulas presenciais, com o sentimento do medo, tristeza, insegurança, mas, ao mesmo tempo com a vontade de continuar a caminhada na alegria, empatia e esperança, no objetivo de trazer essas reflexões e conhecer a realidade do emocional dos professores, nas perspectivas da relação dos professores ao ambiente de trabalho, com a volta a sala de aula pós-pandemia com os professores de instituição pública do ensino fundamental II do município de Augusto Corrêa – Pará. No estudo de Todan (2020) corrobora que o “afeto, empatia, de reconhecer que somos falhos, mas que o momento nos condicionou a fazer com que tudo dê certo, a sua maneira”. Na pesquisa mostrou a expectativa de que no final tudo vai dá certo, em ter esperança em dias melhores, que a empatia é um dos sentimentos essenciais para alcançar uma nova “normalidade”. Nas questões relacionadas ao acolhimento que a escola teve, através da gestão, com uma roda de conversa, palestra com psicóloga e brincadeiras lúdicas. “O reencontro dos colegas estimulou felicidade, reciprocidade, escuta, estávamos precisando”, mostrou a importante para fortalecer o emocional do docente, assim, trazendo esperança do verbo esperar. Na reflexão do autor esse “acolhimento é uma questão de ética, no retorno às aulas, pós-pandemia do Covid-19. Assim, a responsabilidade e solidariedade serão de fundamental importância para todos se sentirem bem e acolhidos no ambiente escolar” (RAMBO, 2020).

5- CONCLUSÕES

Diante das reflexões, conclui-se que a pandemia da COVID-19 modificou a vivência presencial para online nos espaços educacionais, mas ainda, nas questões socioemocionais das pessoas, principalmente os docentes onde se observa no resultado da pesquisa. Dessa forma o estudo propõe que ações e programas voltados para as questões psicológicas e emocionais precisam ser implantadas no sistema educacional. Outra proposta é que o estudo tenha continuidade no assunto, visto que não possui limitações por ser uma reflexão nas perspectivas da volta às aulas pós-pandemia, com enfoque nos professores, abrindo espaço para abordar a visão da família, estudantil e gestão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, P R; JUNG, H S; SILVA, L Q. **Retorno às aulas:** entre o ensino presencial e o ensino a distancia, novas tendências. Prâksis, Novo Hamburgo, a 18, n. 3, p.96-112, set./dez.2021.
- BADIN, A M A; PEDERSETTI, S; SILVA, M B. **Educação Básica em tempos de pandemia:** tentativas para minimizar o impacto do distanciamento e manter o vínculo entre os alunos, as famílias e a escola. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** Brasiliense, São Paulo, 1981.
- GABRIEL, N S; MARÇAL, G A; IMBERNON, R A L; POKER-HARA, F. C. **O retorno às aulas no pós-pandemia:** estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. Terrae Didatica, 17 (Publ. Contínua), 1-13, e021005. doi: 10.20396/td.v17i00.8663375, 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. -São Paulo: Atlas, p. 201. 2010.
- OLIVEIRA, J B A; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. **A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, v. 28, p. 555-578, 2020.
- OLIVEIRA, V C. et al. **De repente 4.0: mudanças de paradigma educacional em tempo de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- RAMBO, N F. **A Educação em rede em época de pandemia e pós-pandemia:** por uma vida mais solidária e de acolhimento, para as epidemias e crises se repetirem menos. Cruz Alta: Ilustração, 2020.
- SANTANA, C L; SALES, K M B. **Aula em Casa:** Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia COVID-19. Educação, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Vista do Aula Em Casa: Educação, Tecnologias Digitais E Pandemia COVID-19. (set.edu.br) acesso 14/08/2022 as 19:00.
- TODAN, G C. **A escola como construção social:** apontamentos sobre uma experiência de gestão democrática. Londrina: Madrepérola, 2020.
- WANDSCHEER, K. T. **Ensino Remoto:** um caminhar de possibilidades educativas. Cruz Alta: Ilustração, 2020.


ZURAWSKI, R L; BOER, N; SCHEID, N M J. **O professor e os novos contextos de ensino**: uma abordagem teórico-metodológica em tempos de pandemia. Ciências Humanas, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2020. <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3446/2633>.



CERTIFICADO

Certificamos que **KATHERINNE THAISA BRITO COELHO** apresentou o trabalho intitulado: **“Convívio no ambiente escolar pós-pandemia da COVID-19: perspectivas e experiências com a volta as aulas presenciais”** sob a orientação da Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva no V Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus de Bragança (SIEPE): **“Democracia, Civilidade e os Desafios das Sociedades Contemporâneas”**, promovido pelo Campus Universitário de Bragança e pelo Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), no dia 07 a 11 de novembro de 2022.


Profª Drª Maria Roseane C. P. Lima
Vice - Coordenadora
Campus Universitário de Bragança - PA


Nelane do Socorro Marques da Silva
Coordenação Geral do V SIEPE-Bragança

